

CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL & CURRÍCULO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO LUÍS/MA

Autor (1) Sione Guterres Gonçalves; Co - autor (1) Ione da Silva Guterres; Orientador (3) José Carlos de Melo.

Universidade Federal do Maranhão – UFMA. E-mail: sionegoncalves@hotmail.com

Universidade Federal do Maranhão – UFMA. E-mail: ioneguterres@hotmail.com

Universidade Federal do Maranhão – UFMA. E-mail: mrzeca@terra.com.br

Resumo: O estudo apresenta resultados referentes a uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, realizada no período de fevereiro a agosto de 2016 numa escola pública municipal de Educação Infantil de São Luís-MA. O objetivo foi analisar as concepções de Educação Infantil e Currículo dos profissionais que atuam na instituição. Os sujeitos entrevistados foram três professoras, uma gestora e uma coordenadora. Com base em estudos importantes teóricos e documentos do legislativo nacional que abordam e fundamentam a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica, com a finalidade de desenvolver a criança integralmente, refletimos sobre as concepções de Educação Infantil e Currículo que estão presentes no dia a dia dos profissionais que atuam na instituição investigada. Para o desenvolvimento da pesquisa qualitativa, os instrumentos de coleta de dados foram: a entrevista semiestruturada e a observação participante. Os resultados evidenciam que os sujeitos entrevistados, concebem a Educação Infantil e o Currículo sob diferentes enfoques, com definições que ora se aproximam dos documentos legais e ora se referem às experiências dos profissionais durante a atuação na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil, Currículo, Pré-Escola, São Luís.

1 INTRODUÇÃO

É sabido que os marcos legais que norteiam a educação nacional, tais como: a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 (ECA, Lei nº 8.069/1990), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sancionada em 20 de dezembro de 1996 (LDB nº 9394/96), dentre outros, versam sobre a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica subdivida em creches (até 3 anos de idade) e pré-escola (4 e 5 anos), assegurando o atendimento educacional para esta faixa etária, enfatizando o desenvolvimento integral da criança, compreendendo-o como ponto de partida para a proposta pedagógica da instituição.

Cumpramos elucidar acerca dos teóricos que nos seus escritos contribuem acerca Educação Infantil e Currículo conforme, a saber: Arce (2010), Kramer (1999), Kishimoto (2010), Kuhlmann Jr. (2010), Faria; Dias (2012), Silva (2002), Moyles (2002) e Oliveira (2010), entre outros, trazendo discussões para a garantia de uma educação infantil de qualidade que desenvolva a criança integralmente, priorizando o desenvolvimento humano e social proporcionando assim, condições de ser educada e cuidada nas instituições educativas.

Nessa direção, o grande desafio dos profissionais de uma instituição educativa na infância, é compreender o significado da Educação Infantil, bem como dedicar no cotidiano educacional, o momento de organizar seu currículo, articulando-o aos demais elementos da proposta pedagógica, garantindo assim as crianças o direito à educação focando nas interações nas brincadeiras e no desenvolvimento integral das crianças.

Dessa forma, como professoras da rede pública municipal de São Luís e pesquisadoras na área da educação infantil, atuando como membros do Grupo de Estudos e Pesquisa, Educação, Infância e Docência - GEPEID, da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, inquietamo-nos a desvelar as concepções de Educação Infantil e Currículo em uma instituição pública Municipal de Ensino de São Luís/MA.

Levantamos como hipótese que a referida instituição de Educação Infantil investigada possui profissionais que atendam a clientela, proporcionando um currículo contextualizado e significativo por meio das interações e brincadeiras, bem como estão convictos de que a Educação Infantil é considerada a primeira etapa da educação básica e precisa desenvolver integralmente a criança.

A pesquisa foi desenvolvida nos meses de fevereiro a agosto de 2016, com os profissionais do turno vespertino. Optamos pela abordagem qualitativa, com caráter exploratório e bibliográfico. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram a entrevista semiestruturada e a observação, para verificação das concepções acerca da educação infantil e currículo.

Os sujeitos investigados foram três professoras, uma gestora e uma coordenadora. Logo após a coleta de dados, foi realizada a interpretação das informações colhidas, a fim de registrar as concepções dos entrevistados.

Porquanto, estudos recentes do legislativo nacional acerca da Educação Infantil e os teóricos que tratam sobre o tema investigado preconizam que os profissionais que atuam na Educação Infantil necessitam compreender o significado da Infância, bem como construir um novo significado em relação às práticas curriculares, reiterando as determinações legais que legitimam o reconhecimento da Educação Infantil como primeira etapa da educação básica.

Assim é imprescindível considerar que em algumas instituições de educação infantil, a educação da criança pequena limita-se com rotinas que focam a criança a fazer o “dever”, bem como cobrir pontilhados, usurpando e limitando o direito da criança de aprender na interação com os seus pares.

Esperamos com esta pesquisa contribuir para um novo olhar no tocante as concepções de currículo que permeiam a Educação Infantil na contemporaneidade.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL & CURRÍCULO: compreendendo alguns conceitos.

No cenário educacional brasileiro atual, a educação infantil foi considerada como uma etapa de ensino de menor importância. Conforme Kuhlmann Jr. (2010, p.15, a história da infância “assume uma dimensão significativa nessa perspectiva de alargamento de horizontes, o que se torna mais nítido com o aprofundamento de pesquisas sobre a história da educação infantil”.

Nessa perspectiva os marcos legais que regem a educação nacional, tais como a Constituição Federal de 1988, no seu Art. 208, inciso IV, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) art. 54, inciso IV, Lei nº 8.069/1990, a LDBEN nº 9394/96 Art. 21), a Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI 2009), caracterizam este nível da educação como primeira etapa da Educação Básica que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de 0 (zero) a 5 (cinco) anos em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Para Kramer (1999, p.02):

Mas qualquer educação infantil contribui para o desenvolvimento humano e social? Também em termos qualitativos o trabalho realizado em creches e pré-escolas não é ainda democrático: muitas têm apenas caráter assistencial ou sanitário, que são importantes, mas não substituem a dimensão educativa, social e cultural, cruciais para favorecer o desenvolvimento das crianças e seu direito de cidadania. A educação infantil como espaço de socialização e convivência, que assegure cuidado e educação da criança pequena, não é ainda realidade das creches e pré-escolas brasileiras.

Assim, não se pode perder de vista que tanto para os estudiosos da Educação Infantil quanto para os marcos legais da educação nacional, cabe reafirmar para as instituições educativas desta etapa de ensino, a importância dos educadores das instituições de Educação Infantil garantirem nas suas práticas pedagógicas os princípios éticos, políticos, estéticos sem fragmentar o direito de aprendizagem da criança, considerando e atendendo as suas necessidades, a identidade, bem como a concepção de criança como sujeito de direito e produtora de cultura (BRASIL, 2009, p.01-02).

Nesse contexto, a definição de currículo registrada na Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI 2010), explicita a importância da compreensão do currículo como um conjunto de práticas que articulam as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico promovendo o desenvolvimento integral das crianças que correspondem à faixa etária de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2009, p. 1).

Conforme Arce (2010, p. 21), o Referencial Curricular para a Educação Infantil- RCNEI (BRASIL, 1998), outro documento norteador do currículo para a infância, tinha a função de combater a função assistencialista na Educação Infantil, oferecida no Brasil ao longo da sua história garantindo: “uma instituição de Educação Infantil como um lugar onde predomina o espontâneo e as brincadeiras prazerosas, ou seja, há uma atmosfera não-diretiva no trabalho pedagógico”.

Nessa perspectiva, cabe evidenciar que a concepção da Educação Infantil relacionada ao cuidar e educar auxiliará o desenvolvimento integral das crianças, contribuindo para a formação delas, enquanto sujeitos histórico-sociais, bem como a concepção de Currículo na Educação Infantil não pode estruturar um programa de conteúdos organizados e descontextualizados, mas sim um conjunto de intenções, ações e interações presentes no cotidiano da instituição.

Convém ponderar que o currículo na Educação Infantil, nessa perspectiva, constitui-se um importante aliado no trabalho docente na educação da infância, pois norteia as práticas pedagógicas. Essa perspectiva é hoje um consenso entre os estudiosos da Educação Infantil (Faria; Dias, 2012; Moyles, 2002; Oliveira, 2010; Kishimoto, 2010).

É de ser revelado que os educadores também considerem as crianças como seres sociais históricos, organizando um currículo na Educação Infantil, que atenda às necessidades das crianças, selecionando um conjunto de saberes, que valorizem a realidade sociocultural das crianças, de suas famílias e da comunidade em que estão inseridas, bem como um currículo que seleciona experiências que ampliem o universo cultural na perspectiva de sua formação humana, considerando que o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil ainda não é o momento de escolarização e sim de interações e brincadeiras.

Convém notar, outrossim, que se quisermos recorrer a etimologia da palavra currículo, que vem do latim *curriculum*, ‘pista de corrida’, podemos dizer que no curso desta ‘corrida’ que é o currículo, acabamos por nos tornar o que somos. Nas discussões cotidianas, quando pensamos em currículo pensamos apenas em conhecimentos, esquecendo-nos de que “o conhecimento que constitui o currículo está inextricavelmente, centralmente, vitalmente, envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos: na nossa identidade, na nossa subjetividade” (SILVA, 2002, p. 15).

Oportuno se torna dizer que o currículo representa um conjunto de práticas que permitem a articulação entre as experiências e saberes das crianças. O significado de currículo não corresponde a algo homogêneo, pois é construído social e historicamente, tendo como base diferentes concepções teóricas ao longo do tempo. No cotidiano da Educação Infantil, são percebidas concepções de currículo que estão voltadas para a reprodução de conhecimentos, diversamente disso, “[...] o currículo na Educação Infantil além da questão de conhecimento, pode ser enxergado como uma questão de identidade” (SILVA, 2002, p. 16).

Em contrapartida, as modificações legais e as preocupações na implementação das definições curriculares para o campo da Educação Infantil, passou a se preocupar com o que se “ensina” nas instituições, assim foi criada na década de 1990, a política pública nacional, denominada de Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, vol.1, 2, 3 (BRASIL, 1998).

Inadequado seria esquecer também, que a educação infantil precisa proporcionar as crianças um currículo lúdico, ou seja, enfatizando o brincar como um processo que proporciona um modo de aprendizagem e comportamentos lúdicos.

Sobre isso, Moyles (2002, p. 100) diz:

Encorajar o brincar como um meio de aprendizagem e manter a motivação e o interesse por meio do brincar são estratégias equivalentes à instrução direta. Assim como os professores acham relevante estabelecer para as crianças objetivos escritos (por exemplo, completar uma página de somas ou escrever uma história sobre o que elas fizeram no fim de semana), eles devem estar preparados para ver igual (se não maior) valor no estabelecimento de objetivos no brincar. Várias instituições exploram a ideia de uma “política do brincar” e de uma pessoa responsável pelo “brincar” na escola, e estes são movimentos positivos na tentativa de promover o reconhecimento do papel do brincar.

Nessa perspectiva, o papel do brincar deve ser compreendido pelos profissionais que compõem a instituição educativa, como um meio de ensinar e aprender, e não como uma entidade separada, portanto as práticas pedagógicas devem garantir experiências diversas para garantir o brincar no currículo por meio de interações e brincadeiras.

Corroborando com a ideia da importância do currículo lúdico na Educação Infantil, é importante também atentarmos para a definição de currículo defendida nas Diretrizes Curriculares Nacionais na Educação Infantil, pois as mesmas põem o foco na ação mediadora da instituição de Educação Infantil como articuladora das experiências e saberes das crianças e os conhecimentos que circulam na cultura mais ampla e que despertam o interesse das crianças (OLIVEIRA 2010, p.04).

Partindo do exposto neste capítulo, há de se esperar que nas instituições da infância, as concepções de Currículo e Educação Infantil estejam com um novo olhar, compreendendo, que principalmente a questão do currículo, termo associado algumas vezes à escolarização, tal como vivida no ensino fundamental e médio e associado a ideia de disciplinas, de matérias escolares, tenha sido repensado para um conjunto de experiências que devem ser exploradas e vivenciadas no espaço de Educação Infantil, possibilitando o desenvolvimento integral das crianças, considerando que as crianças necessitam envolver-se com diferentes linguagens, valorizando o lúdico, as brincadeiras e as culturas infantis.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir, serão apresentados os achados, os resultados e as discussões obtidos com as perguntas comuns aos participantes. Cabe ressaltar que, a instituição¹ investigada foi fundada por uma professora leiga que dava aulas na comunidade, em homenagem póstuma foi criado o nome da instituição da educação infantil, que se localiza na área central de São Luís.

¹O nome da Instituição da Educação Infantil não foi mencionando, respeitando os aspectos éticos na pesquisa.

Cumpra-se verificar que a instituição educacional possui uma comunidade diversificada e pessoas que vivem em área de vulnerabilidade social.

Inadequado seria esquecer que a estrutura física da instituição investigada necessita de melhorias, pois funciona com cinco salas no período matutino e vespertino, possui sala de recursos, brinquedoteca, secretaria, direção, cantina, banheiro para os meninos e as meninas e não possui pátio e nem área externa, para as crianças brincarem, entretanto, as salas de aulas são bem iluminadas e ventiladas.

Dando prosseguimento, iniciamos os momentos da entrevista com as três docentes, com formações bastante distintas: a professora 1, graduada em Filosofia, a professora 2 Graduada em Pedagogia e Especialista na Docência na Educação Infantil e a professora 3 graduada em Pedagogia e Especialista na Docência na Educação Infantil e Psicopedagogia. Em relação ao questionamento sobre qual a definição da Educação Infantil e indagadas a respeito dos documentos oficiais que definem a Educação Infantil, por meio de respostas curtas ou pouco conhecimento acerca do assunto, demonstraram o que compreendem, conforme as respostas no quadro 1.

Quadro 1 – Definição da Educação Infantil presente nos documentos oficiais

PROFESSORA ENTREVISTADA	CONCEPÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL
Professora 1	Etapa inicial da Educação básica.
Professora 2	É educar, brincar e desenvolver a criança integralmente através das interações.
Professora 3	É a etapa que tem a função de cuidar e educar.

Fonte: As autoras (2016).

De acordo com as opiniões das docentes, a Educação Infantil é a etapa inicial da educação básica que cuida e educa a criança, desenvolvendo-a integralmente. Nesse sentido, faltou ponderar que conforme os documentos oficiais, a exemplo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), a Educação Infantil passou a ser consideradas como a primeira etapa da educação básica, sendo oferecida em creches para as crianças de 0 (zero) a 3(três) anos e em pré-escolas para as crianças de 4(quatro) a 5(cinco) anos. Ademais a finalidade desta etapa de ensino está explícita, no Art.29: “o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social,

complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 2017, p.14).

Quando se perguntou aos sujeitos investigados, sobre como o currículo era trabalhado na instituição educativa e qual a definição de currículo na Educação Infantil, a gestora comentou automaticamente que fica a cargo das professoras e a coordenadora. As respostas da coordenadora e das professoras serão analisadas no quadro 2.

Quadro 2 – Definição de Currículo na Educação Infantil

SUJEITOS INDAGADOS	DEFINIÇÃO DE CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Coordenadora	É a organização do que devemos ou podemos desenvolver na educação.
Professora 1	São habilidades que estão na faixa etária da criança.
Professora 2	É o aprendizado do dia a dia, é presenciar quando não estamos preparados, é buscar, é aprender tudo o que aprende e estuda.
Professora 3	São conteúdos, procedimentos e atitudes que devem ser desenvolvidos para que a criança aprenda.

Fonte: As autoras (2016).

As participantes foram unânimes nas afirmações sobre o tema, para elas o currículo são conteúdos, procedimentos habilidades, atitudes, o aprendizado do dia a dia desenvolvidos para que a criança aprenda. Cabe refletir as análises com as respostas das docentes referente a concepção sobre currículo na educação infantil, assim entendemos na visão das professoras que o currículo se restringe apenas a um conjunto de experiências que o aluno e a escola precisam seguir, sem modificações, não levando em consideração a cultura do aluno que implicam em mudanças no planejamento pedagógico da escola.

Nesse contexto, vale acrescentar que o currículo na Educação Infantil vai além de conteúdos, o currículo é um conjunto de interações e brincadeiras, pois conforme a Resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009, em seu Art. 9º: “As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira” (BRASIL, 2009, p.4).

Esse documento aponta a brincadeira como um dos direitos da criança e como o meio pelo qual tudo deve acontecer na Educação Infantil, sobretudo, o brincar e o aprender são duas faces da mesma moeda, as crianças são felizes brincando, pois brincar é o meio de propor a criança um currículo que garanta o seu direito a educação para o desenvolvimento integral, por iguais razões quando se apresenta o conteúdo brincando, é mais fácil, é mais prazeroso.

Conforme Kishimoto (2010, p.16), a Educação Infantil é uma importante fase que constrói os pilares da educação e desenvolvimento da criança e isso requer: “observar e registrar suas atividades, ampliar suas experiências lúdicas e interativas, priorizando seu acompanhamento, não a retenção”.

Ao discutir o currículo como um elemento imprescindível para a realização de uma proposta pedagógica de qualidade, deve-se, sobretudo, considerá-lo como uma categoria importante no meio educacional do Brasil, principalmente no cotidiano da Educação Infantil. Desse modo, vislumbra-se que pensar em currículo é pensar sobre o que ensinar, para que ensinar, como ensinar e quando ensinar. Convém evidenciar quem são as crianças, como elas aprendem, como se desenvolvem, quais são as suas necessidades e interesses (FARIA; DIAS, 2012).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho investigativo partiu da hipótese que a referida instituição de Educação Infantil investigada possui profissionais que atendam a clientela, proporcionando um currículo contextualizado e significativo por meio das interações e brincadeiras, bem como estão convictos de que a Educação Infantil é considerada a primeira etapa da educação básica e precisa desenvolver integralmente a criança.

O relato dos sujeitos entrevistados e a observação em lócus, nos ajudou a perceber que as docentes têm como concepção de Educação Infantil uma etapa inicial da educação básica que tem a função de cuidar, educar, brincar e desenvolver integralmente a criança. Contudo, com relação ao currículo na educação infantil ainda permanece essa concepção que o currículo representa conteúdos, habilidades procedimentos e atitudes que desenvolvem a criança para que ela aprenda e estude.

Dessa forma, a partir das informações coletadas percebemos que o currículo ainda encontra-se no patamar de escolarização, onde a garantia a criança aprender ainda encontra-se “enraizada” em tarefas que nada acrescentam ao desenvolvimento humano e social da criança, sobretudo o que está garantido nos documentos que norteiam as práticas curriculares da Educação Infantil, priorizando para um currículo que promova as interações e brincadeiras.

Ademais em se tratando do currículo que tenha como característica imprescindível a ludicidade, a identidade, o desenvolvimento dos princípios éticos, políticos e estéticos, visando o acesso da criança de 0 a 5 anos para a vivência de um conjunto de práticas que articulam as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico.

Com isso, é de suma importância que os profissionais da instituição busquem no seu processo de formação individual ou coletiva, conhecimentos sobre a Educação Infantil e Currículo, pois este binômio é considerado um pilar para uma educação de qualidade na infância.

REFERÊNCIAS

ARCE, A.O referencial curricular nacional para a educação infantil e o espontaneísmo: (re) colocando o ensino como eixo norteador do trabalho pedagógico com crianças de 4 a 6 anos. In: ARCE, A.; MARTINS, L. M. (Orgs.). **Quem tem medo de ensinar na educação infantil?**: em defesa do ato de ensinar. 2ª edição. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei n° 8.069, de 13 de junho de 1990.

_____. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução n° 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/CNE, 2009.

_____. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. LDB [recurso eletrônico]: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 14 ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017. – (Série legislação; n.263 PDF)

FARIA, Vitoria Libia Barreto de; DIAS, Fátima Regina Teixeira de Salles. **Currículo na educação infantil**: diálogos com os demais elementos da proposta pedagógica. São Paulo: Scipione, 2012.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e Brincadeiras na educação infantil**. FE-USP. São Paulo. 2010

KRAMER, Sonia. O papel social da educação infantil. In: **Revista Textos do Brasil**. Brasília, 1999. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=84587. Acesso em: 12 jul. 2018.

KUHLMANN JR, Moysés. **Infância e educação infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 2010.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Tradução de Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. O currículo na Educação Infantil: O que propõem as novas Diretrizes Nacionais? Anais do **I Seminário Nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7153-2-1-curriculo-educacao-infantil-zilma-moraes/file>> Acesso: 12 jul. 2018.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.